



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

LARVAS DE PERREYIA FLAVIPES ENCONTRADAS NA REGIÃO DA CAMPANHA¹

Rudiel Senna Pereira², Patricia De Freitas Salla³, Carina Alves Schreiber⁴, Felipe Terres De Campos⁵, Claudio Junior Machado Posser⁶, Gabriel Arbelo De Castro⁷.

¹ Relato de caso de iniciação científica do núcleo de pesquisa e extensão do laboratório de reprodução URCAMP - Bagé

² Aluno do curso de Medicina Veterinária iniciação científica do núcleo de pesquisa e extensão do Laboratório de Reprodução Animal da Universidade da Região da Campanha.

³ Orientadora responsável pelo laboratório de reprodução animal URCAMP - Bagé

⁴ aluna do curso de Medicina Veterinária, URCAMP, Bagé, estagiário do Laboratório de Reprodução Animal

⁵ aluno do curso de Medicina Veterinária, URCAMP, Bagé, estagiário do Laboratório de Reprodução Animal

⁶ aluno do curso de Medicina Veterinária, URCAMP, Bagé, estagiário do Laboratório de Reprodução Animal

⁷ aluno do curso de Medicina Veterinária, URCAMP, Bagé, estagiário do Laboratório de Reprodução Animal

RESUMO

A *Perreyia flavipes*, também conhecida como “bicho-da-chuva”, “bicho-mata-porco”, “carestia”, é um inseto encontrado na América do Sul altamente tóxico para os animais domésticos como bovinos, ovinos, suínos e coelhos, provocando intoxicação hepática aguda levando a óbito. O seu ciclo biológico é anual, preferindo locais úmidos, escuros e entre pastagens. Estas características condizem com a época do aparecimento destes insetos que é de maio a julho nesta região. Foi encontrada nas proximidades do Laboratório de Reprodução Animal localizado no município de Bagé – RS, uma colônia de *P. flavipes* no mês de junho do corrente ano, despertando-nos curiosidades sobre estas larvas tendo em vista que já houve óbitos de suínos nesta Universidade. O relato do aparecimento de colônias de *P. flavipes* é de suma importância, posto que já foi descrito por alguns autores surtos de intoxicação espontânea em várias espécies. Outros autores realizaram intoxicação experimental onde ficou comprovado que intoxicação seguida de óbito acontece somente de forma aguda e não em doses continuadas, pois a mesma não possui toxicidade cumulativa. Com base nesses dados podemos concluir que a intoxicação pelas larvas de *P. flavipes*, apesar de terem poucos relatos na literatura é de grande importância o estudo sobre a vida destes insetos para diagnósticos precisos em casos de morte súbita.

Palavras chaves: *Perreyia*, insetos, tóxicos.

Introdução



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

A *Perreyia flavipes* também conhecida como “bicho-da-chuva”, “bicho-mata-porco”, “carestia”, é um grupo de insetos da família Pergidae, subordem symphyta (sawfly) que são encontrados na América do Sul, e são tóxicos para animais domésticos como bovinos, ovinos, suínos e coelhos, provocando intoxicação hepática aguda. O princípio tóxico predominante nas larvas de *P. flavipes* é a pergidina que é um heptapeptídeo contendo um resíduo fosfoseril, estes compostos são estáveis à degradação enzimática devido à sua configuração e sua ligação química forte e caráter lipofílico (OELRICHS et al., 1999; PENNER et al., 2010). O ciclo de *P. flavipes* é anual, sendo os ovos depositados sobre a vegetação em decomposição próximo ao solo, permanecendo em incubação durante 26-33 dias (Soares et al., 2000). Com a eclosão dos ovos, as larvas aparecem nas pastagens a partir de março e possuem cerca de 1 mm. No último estágio larval apresentam coloração preto brilhante e medem 17-22 mm, sendo facilmente observadas entre os meses de maio e setembro, período em que podem ocorrer os surtos de intoxicação (OELRICHS et al., 1999). Este trabalho descreve uma breve revisão de literatura de *P. flavipes*, sendo que a mesma foi encontrada entre os meses de maio e julho nas proximidades do campus rural da universidade da região campanha de Bagé (URCAMP).

Relato de caso

No dia 18 de junho do corrente ano, pela manhã, foi encontrada nas proximidades do Laboratório de Reprodução Animal da Universidade da Região da Campanha localizado no município de Bagé – RS uma colônia de *P. flavipes* no mês de junho do corrente ano, despertando-nos curiosidades sobre estas larvas tendo em vista que já houve óbitos de suínos nesta Universidade. Estas larvas são vistas com certa frequência nos meses de maio a julho. Período este de maior incidência de chuvas na região, favorecendo o ciclo dos insetos que preferem ambientes úmidos, escuros em meio à pastagem, local em que foi encontrada a colônia. O relato do aparecimento desses insetos é de suma importância devida alta toxicidade para os animais, visto que há uma grande incidência de casos já descritos na literatura.

Revisão de literatura

Alguns pesquisadores relataram surtos de intoxicação por *P. flavipes* distribuídos em várias regiões. Jonck et al., 2010 descreveu um surto de intoxicação espontânea por *P. flavipes* em suínos, no mês de maio de 2009, na cidade de Urubici, em uma propriedade, onde foi relatado surtos anuais sempre na mesma época, onde eram criados aproximadamente 50 animais destes 10 animais adoeceram e três vieram a óbito no ano descrito. No ano 2009 foi descrito por Raymundo & Driemeier dois surtos de intoxicação pelas larvas de *P. flavipes* sendo um em ovinos (surto 1) e outro em bovinos (surto 2). O surto 1 ocorreu nos meses de junho e julho no município de Encruzilhada do Sul, RS onde num rebanho de 175 animais, 25 vieram a óbito. O surto 2 aconteceu no mês de agosto, em Sombrio, SC sendo relatado óbito de 17 animais de um lote 77. Ainda, em uma propriedade



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

localizada no município de Encruzilhada do sul, RS tiveram a perda de 25 ovino da raça texel após ingerir larvas de *P. flavipes* de um rebanho de 175 animais (Raymundo et. al., 2008).

Outros pesquisadores produziram intoxicação experimental com a larva “in natura” ou seca, com diferentes dosagens. Soares et al., 2001 produziram intoxicação experimental em suínos, no Município de Pelotas, com larvas frescas comparando com larvas secas, apresentando como resultados a confirmação da toxicidade de *P. flavipes* para suínos, ainda afirmam que as larvas mantém a toxicidade mesmo quando secas e sugerem que não há nenhum efeito na toxicidade cumulativa. Penner et al., 2010 provocou intoxicação em oito ratos com larvas frescas e maceradas de *P. flavipes* em diferentes doses não obtendo óbito de nenhum indivíduo. Autores trabalhando com larvas frescas ou descongeladas de *P. flavipes*, moídas e misturadas com água, administradas de forma oral em ovinos com doses repetidas em intervalos de 30 dias, não manifestando doença, e intervalos de 15 dias manifestando a doença discreta seguida de morte. Estes achados indicaram que os animais provavelmente desenvolveram algum grau de tolerância para as toxinas presentes nas larvas de *P. flavipes* (Raymundo et. al. 2010).

Conclusão

No presente relato podemos concluir que apesar de existirem poucos trabalhos descritos de óbito por intoxicação através da larva de *Perreyia flavipes*, é de grande importância a descoberta dos locais onde as mesmas vivem para que possamos chegar a diagnósticos conclusivos em alguns casos de morte súbita.

